

MONSANTO fora do nosso prato

GREENPEACE

Um *briefing* do Greenpeace Internacional
para o Fórum Social Mundial (FSM)
Porto Alegre, Brasil
Janeiro de 2003

Os produtos da Monsanto foram responsáveis por mais de 90% do total da área plantada com cultivos transgênicos no mundo em 2001.

Práticas agrícolas que promovem a segurança alimentar e práticas sustentáveis, e que levam em conta os impactos sociais e ambientais da agricultura, existem em todo o mundo. A Engenharia Genética é uma ameaça para todas essas soluções agrícolas. Ela contamina as sementes que sustentam o pão nosso de cada dia, e ela amarra aquelas sementes, e os nossos futuros, ao uso de agrotóxicos.

A Engenharia Genética faz isso em nome dos acionistas de um punhado de empresas químicas transnacionais, principalmente os da Monsanto, e ela faz isso às custas do nosso bem-estar e do nosso meio ambiente.

Os governos e a sociedade civil precisam tomar de volta nossas sementes de empresas como a Monsanto, e precisamos avançar com soluções reais que nos alimentem e que sustentem a terra.

Monsanto, poluidor global

A Monsanto é a líder em contaminação do meio ambiente com plantas transgênicas. Seus produtos foram responsáveis por mais de 90% do total da área plantada com transgênicos no mundo em 2001.¹

A estratégia de negócios da Monsanto é desenvolver novos produtos transgênicos enquanto forja a aceitação pública da

engenharia genética e conquista a aprovação das autoridades em vários países para expandir o uso de suas sementes transgênicas de soja, milho, canola, batata e algodão para novos mercados. Por exemplo, a Monsanto solicitou ou recebeu autorização para plantar soja transgênica no Brasil, milho transgênico nas Filipinas, canola transgênica na Austrália, algodão transgênico na Índia e milho transgênico na Europa. Ela também está preparando o terreno para o seu próximo lançamento transgênico, o trigo transgênico resistente a herbicida.

Monsanto, uma empresa com pressa

O fato de a Monsanto estar com pressa para semear suas plantas transgênicas não é um bom motivo para os governos terem pressa também na aprovação de seus pedidos. As evidências já provam claramente que o cultivo de transgênicos apresenta reais ameaças ambientais, sociais e econômicas, enquanto oferece pouco benefício, a não ser para as empresas que produzem e vendem estes insumos.

A Monsanto é uma empresa que exerce poder político, particularmente nos Estados Unidos, e tem muita experiência na manipulação de governos, da mídia e da opinião científica a fim de ter seus produtos aprovados. A equipe de marketing da Monsanto conta muitas histórias, mas no final das contas não há uma só razão convincente, nenhum benefício maior, nenhum



No topo: carregamento de milho transgênico em porto
Acima: Ativista do Greenpeace prende-se à âncora de navio carregado com soja transgênica na Nova Zelândia

ma pressa que deva levar um governo a conceder a autorização para o cultivo de seus transgênicos.

Monsanto, em apuros financeiros

A Monsanto foi comprada pela companhia farmacêutica Pharmacia em 2000. Em 2002, a Pharmacia vendeu sua participação majoritária na Monsanto para poder ela mesma ser comprada pela Pfizer, outra companhia farmacêutica maior que a Pharmacia. A Monsanto agora é uma companhia separada que vende principalmente produtos químicos, sementes transgênicas e sementes convencionais.²

As ações da Monsanto caíram muito ao longo do ano 2002, de US\$33,99 em abril para o menor valor em sua história –

US\$13,20 – em julho. Não conseguiu recuperar-se desde então, e ainda está ao redor dos US\$19 em janeiro de 2003.³ Há poucas semanas, o presidente (CEO) da Monsanto foi demitido sem cerimônia alguma, em dezembro.⁴ No ano 2002 a multinacional teve que absorver US\$154 milhões em dívidas devido à crise agrícola na Argentina, onde vendia sementes transgênicas e agrotóxicos a crédito. Outros fatores que se somam para o atual caos financeiro da Monsanto incluem a rejeição de sementes transgênicas pelos consumidores e agricultores em muitos países, a competição intensificada por seu herbicida carro-chefe glifosato (cuja patente venceu em 2000) e até “o clima” .

Monsanto, controlando as sementes

A Monsanto comprou uma posição de líder no mercado de sementes, ao investir bilhões de dólares nas grandes empresas sementeiras. Ela “foi às compras” e abocanhou líderes globais nos mercados de milho, soja e algodão, como a Asgrow Agronomics (em 1996), a Monsoy (1996), a Calgene (1997), a Holden’s Foundation Seeds (1997) e a Dekalb Genetics (1997). Ao mesmo tempo, adquiriu também patentes estratégicas sobre plantas transgênicas, além de acesso a coleções valiosas de germoplasma. A Monsanto ocupa a primeira ou a segunda posição nos maiores mercados de sementes de milho e de soja na América do Norte, na América Latina e na Ásia.

A Monsanto já contaminou plantações convencionais em grande escala. É uma das empresas responsáveis pela contaminação genética de canola no Canadá, e seu milho transgênico foi encontrado na Alemanha em 2001. No México – o “centro de diversidade” para o milho, uma das culturas alimentares mais importantes do mundo – a empresa está potencialmente envolvida na grave contaminação de variedades indígenas locais por variedades transgênicas. A Monsanto hoje está realizando ensaios de campo para o trigo e, em dezembro de 2002, solicitou à Agência de Vigilância Alimentar do Canadá autorização para comercializar o trigo transgênico no Canadá. Supõe-se que a empresa também solicitou a liberação comercial nos EUA.

Monsanto, vendendo químicos e processando agricultores

A maioria das sementes transgênicas vendidas pela Monsanto são resistentes ao herbicida de “amplo espectro” da própria empresa, Roundup (nome técnico, glifosato). Assim, quanto mais a Monsanto vende sementes transgênicas, mais ela lucra com seus agrotóxicos. Em 2001, as culturas RR ou “Roundup-Ready” (tolerantes ao herbicida Roundup) responderam por mais de 77% da área global semeada com culturas transgênicas, e o Roundup continua sendo o herbicida mais vendido no mundo, fonte principal de lucros da Monsanto.

Quando os agricultores nos Estados Unidos e no Canadá compram sementes transgênicas, quase sempre se comprometem a um contrato que proíbe a guarda de sementes para plantar no ano seguinte e que os obriga a comprar somente os agrotóxicos da Monsanto. Estes contratos, e as patentes sobre as sementes transgênicas, negam aos agricultores o direito de guardar, trocar ou re-plantar as

sementes, obrigando-os a comprar novas sementes patenteadas todos os anos. A Monsanto hoje está processando centenas de agricultores norte-americanos por terem guardado sementes e de alguma maneira violar a patente da empresa. Ao mesmo tempo, a própria Monsanto está sendo processada por entidades agrícolas, científicas e da sociedade civil, pela contaminação de lavouras convencionais e orgânicas.⁵

Monsanto: promessas e realidade

O plantio comercial de culturas transgênicas começou em 1996, acompanhado de uma série de promessas como “rendimentos impressionantes”⁶, variedades que “rendem mais”⁷ e menor uso de insumos químicos. A Monsanto declarou que “o uso de herbicidas é, na média, menor nos campos com soja Roundup-Ready do que em outros campos de soja nos Estados Unidos”.⁸ Hoje os agricultores continuam sendo seduzidos com a promessa de lucros maiores: “Há lucro naqueles campos. Libere-o com a soja Roundup Ready Asgrow... Com a soja Asgrow, a rentabilidade corre livre” é o que se lê na propaganda.⁹

Não se concretizaram, porém, os maiores rendimentos prometidos. Análises independentes apontam uma queda de 5% a 10% com a soja RR, conclusão confirmada em evidências anedóticas colhidas junto aos agricultores.¹⁰ Ao mesmo tempo, o consumo de agrotóxicos não diminuiu. Dados publicados pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), revelam que há maior uso de herbicidas na soja RR do que na soja normal.¹¹ O consumo de herbicidas aumenta em parte porque as ervas daninhas estão ganhando resistência ao herbicida.¹²

Os lucros dos agricultores norte-americanos não aumentaram. Em alguns casos certos agricultores conseguiram reduzir o custo de produção, usando sementes transgênicas, mas para a maioria isto foi mais do que compensado pelas taxas tecnológicas, pelo rendimento menor e pelos preços ascendentes de alguns produtos agroquímicos usados em lavouras transgênicas.¹³

Além disto, as plantações transgênicas trouxeram uma série de outros problemas. Plantas “voluntárias” resistentes a herbicidas e os “super-inços” começam a surgir como problemas sérios, particularmente em torno da canola transgênica.¹⁴

A contaminação de lavouras não transgênicas através da polinização cruzada ou de misturas durante o transporte e manuseio dos grãos também são fenômenos cada vez mais generalizados.

A Monsanto e o Comércio

Foi anunciado em agosto de 2002 que o Sr. Rufus Yerxa, ex-embaixador dos Estados Unidos no GATT e advogado internacional para a Monsanto, fora nomeado como assistente norte-americano para o novo Diretor Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).¹⁵ Se o Sr. Yerxa vai ter um papel na disputa iminente entre os EUA e a UE sobre as plantas transgênicas na OMC ainda não se sabe, mas a reunião ministerial da OMC em Cancun, no México, em setembro de

2003 sem dúvida vai ter que lidar com a questão sobre cultivos transgênicos de um jeito ou do outro.

Também no México, a Monsanto pode se ver no centro de um imenso conflito, se as pesquisas revelarem que o milho transgênico é responsável pela recém descoberta contaminação de variedades antigas de milho mexicano. Milhões de toneladas de milho dos EUA contaminado com grãos transgênicos vêm inundando o mercado mexicano nos últimos anos, em um movimento comercial facilitado pelas regras de livre comércio do acordo NAFTA. O governo mexicano ainda não tomou medidas para proibir as importações de milho dos Estados Unidos, a fonte mais certa desta contaminação. Enquanto isto, dezenas de milhares de agricultores mexicanos estão denunciando as importações subsidiadas de milho dos EUA, que estão provocando o abandono da lavoura e a expulsão do campo no México.¹⁶

Monsanto, contaminando o Brasil

O Brasil é o segundo maior produtor de soja no mundo, com aproximadamente 22% da produção global. Porém, ao contrário dos outros dois grandes produtores – os EUA e a Argentina – o Brasil não autorizou o plantio de culturas transgênicas. Mais de 70% da soja nos EUA e mais de 90% da soja argentina é plantada com sementes transgênicas.¹⁷

A Monsanto começou a penetrar o mercado de agrotóxicos no Brasil nos anos 50, e começou a sintetizar agrotóxicos no País duas décadas mais tarde.¹⁸ Em meados dos anos 90, a empresa se estendeu para o ramo de sementes através da aquisição de unidades de pesquisa e de processamento de soja, milho, sorgo e girassol de várias empresas brasileiras (por exemplo, a Agrocere e a FT/Monsoy) e norte-americanas (Cargill, DeKalb e Asgrow).¹⁹ A aquisição da Agrocere, da Cargill e da Braskalb deu à Monsanto uma participação de 60% no mercado brasileiro de sementes de milho híbrido em 1999.²⁰ A Monsanto já está posicionada, portanto, para colher lucros fabulosos se o plantio comercial da soja transgênica for aprovado no Brasil, mas serão os agricultores, exportadores e consumidores brasileiros – além do meio ambiente – que vão pagar o preço.

As vendas de sementes da Monsanto no Brasil hoje se restringem às cultivares convencionais de soja e ao milho híbrido. Mesmo sem as sementes transgênicas, no entanto, a Monsanto já domina o mercado brasileiro de sementes de milho, e fica atrás apenas da estatal EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) no mercado de sementes de soja.

Na prática, a Monsanto já assinou uma série de contratos de pesquisa e de parcerias comerciais com a Embrapa. Os contratos visam inserir o gene da Monsanto resistente ao glifosato, nas cultivares de soja da Embrapa. A Monsanto possui patentes sobre os genes e sobre algumas das técnicas envolvidas, enquanto a Embrapa também vai exercer seus direitos de propriedade intelectual pela Lei de Cultivares.²¹ Com a dupla proteção por formas complementares de propriedade industrial, os parceiros devem dominar juntos o mercado brasileiro de sementes de soja durante muitos anos. A

Monsanto acredita tanto neste futuro que abriu, em dezembro de 2001, uma nova unidade de produção de insumos para seu Roundup/glifosato em Camaçari, na Bahia.²²

A Monsanto assim fica muito bem posicionada para inundar o campo brasileiro rapidamente com sementes transgênicas, se um dia elas forem aprovadas, vendendo assim volumes maiores ainda de seus agrotóxicos. As sementes transgênicas da Monsanto de fato já vêm contaminando a soja brasileira, com suas exportações ilegais da vizinha Argentina para o Brasil.

O Brasil, porém, ainda tem muito a ganhar se resistir às pressões da Monsanto, e se mantiver como o grande produtor de soja não transgênica no mundo. As cifras falam por si mesmas. De 1996 até 2001, as exportações brasileiras de soja para a Europa triplicaram (de 3,1 para 9,7 milhões de toneladas), enquanto as exportações dos Estados Unidos e da Argentina caíram abruptamente. O novo governo brasileiro hoje tem a oportunidade – e a responsabilidade – de garantir que o Brasil não libere as lavouras transgênicas e de parar com a atual contaminação transgênica de sua soja. A proibição atual do plantio de sementes transgênicas no Brasil deverá ser mantida pelos tribunais brasileiros e pelo novo governo.

Prevenção: a única solução

A engenharia genética pode ter impactos inesperados e não-intencionais, porque a técnica é imprecisa e aleatória. Os genes inseridos podem perturbar os genes originais, ficando instáveis em seu novo ambiente ou se expressar de modo inesperado. A contaminação genética tem o potencial de ser um problema que se multiplica com o crescimento e a reprodução das plantas. Por isso, o dano ambiental causado por organismos geneticamente modificados não pode ser contido.

A Monsanto não é a única empresa que produz sementes transgênicas, mas ela é de longe a principal impulsora da engenharia genética na agricultura. A Monsanto precisa ser responsabilizada juridicamente pelo valor dos danos causados por seus produtos, e colocada sob o controle da sociedade civil e de regras governamentais, de modo a prevenir mais danos ainda ao meio ambiente e à saúde humana.

[referências]

¹ Monsanto, Annual report 2001, <http://www.monsanto.com>

² Ver comunicados de imprensa <http://www.pharmacia.com/newsroom/corporate.asp>: "Pharmacia Completes Spin-Off of Monsanto Company", 14 agosto 2002; e "Pharmacia Corporation Shareholders Vote to Approve Merger with Pfizer Inc.", 9 dezembro 2002

³ New York Stock Exchange, <http://www.nyse.com>, janeiro 2003

⁴ Monsanto, "Monsanto Company CEO'S Departure Was Mutual", comunicado oficial, 18 December 2002

⁵ Ver www.cropchoice.org

⁶ Monsanto, *Technology Use Guide*, 2000

⁷ Propaganda publicada em *Top Producer*, janeiro de 2000

⁸ Monsanto, *The Roundup Ready Soybean System: Sustainability and herbicide use*, abril, 1998.

⁹ Propaganda publicada em *Top Producer*, janeiro de 2000 ("Asgrow" é uma marca da Monsanto.)

¹⁰ Benbrook, C., "Troubled times amid commercial success for Roundup Ready

soybeans – Glyphosate efficacy is slipping and unstable transgene expression erodes plant defences and yields", *AgBioTech InfoNet technical paper no. 4*, 3 maio 2001; e Elmore R.W. et al., "Glyphosate-resistant soybean cultivar yields compared with sister lines," *Agronomy Journal*, 93:408-412, 2001.

¹¹ Benbrook, C., "Do GM crops mean less pesticide use?" *Pesticide Outlook*, outubro 2001.

¹² Syngenta Crop Protection, *Glyphosate-Resistant Weeds - Will They Decrease Land Value?* 2002, www.syngentacropprotection.com

¹³ Warwick, H. et al., *Seeds of doubt – North American farmers' experiences of GM crops*, Soil Association, setembro 2002; e Fernandez-Cornejo J. et al., "Adoption of Bioengineered Crops", USDA/Economic Research Service, *Agricultural Economic Report* No. AER810., maio 2002

¹⁴ Orson J., "Gene stacking in herbicide tolerant oilseed rape: lessons from the North American experience", *English Nature Research Reports*, no. 443, janeiro 2002; e The Royal Society of Canada, *Elements of precaution: recommendations for the regulation of food biotechnology in Canada*, janeiro 2001.

¹⁵ Financial Times (London) 20 agosto 2002

¹⁶ USDA *Attaché Reports*, "NAFTA to open

floodgates, engulfing rural Mexico": Issue # 44: MEXICO, 27 dezembro 2002, <http://www.fas.usda.gov/scripts/gd.asp?ID=145784972>

¹⁷ James C., "Global overview of commercialised transgenic crops: 2001". *ISAAA Briefs* No. 26, 2002

¹⁸ Monsanto do Brasil, *Monsanto no Brasil*, <http://www.monsanto.com.br/imprensa/basicos/brasil/tebrasil.asp>

¹⁹ Monsanto, *Our heritage, 2002*, http://www.monsanto.com/monsanto/layout/about_us/default.asp

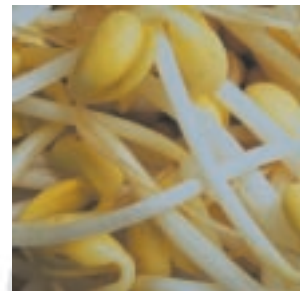
²⁰ Zero Hora, Porto Alegre, 9/7/99

²¹ Embrapa, *Contratos da Embrapa com a Monsanto, 2002*, www.embrapa.br

²² Monsanto do Brasil, *Investimentos no Brasil, 2002*, www.monsanto.com.br

[fotos]

Soja fervente, Ulrich Baatz
Milho nas docas, Ben Dieman
Protesto na âncora, Fotopress
Brotos, Fred Dott



GREENPEACE

Rua dos Pinheiros, 240 - Conj.32
Pinheiros - São Paulo / SP
05422-000 Brasil

t +55 11 3066 1155

f +55 11 3082 5500

e transgenicos@greenpeace.org.br